

## DETERMINANTES DA EXPANSÃO DA EaD EM CURSOS DE LICENCIATURA DE INSTITUIÇÕES PRIVADAS NO BRASIL

*Mario Luiz Neves de Azevedo\**  
(UEM, Brasil)

*Karine Nunes de Moraes\*\**  
(UFG, Brasil)

*Afrânio Mendes Catani\*\*\**  
(USP, Brasil)

 <https://doi.org/10.29404/rtps-v8i13.855>

**Resumo:** o artigo analisa o crescimento acelerado da educação a distância (EaD), sua relação com a pandemia de COVID-19 e o avanço das tecnologias digitais na formação de professores/as em um contexto de domínio privado-mercantil e capitalismo de plataforma. Plataformas empresariais digitais e IES privadas estão impulsionando o crescimento da EaD, transformando-a em um mercado lucrativo. Estas peculiares empresas de serviços atuam como intermediárias, conectando estudantes, docentes e instituições de ensino por meio de suas plataformas digitais. A análise aqui empreendida considera os dados do Censo da Educação Superior do INEP desde a última década do século XX centrado-se, porém, em tempos mais recentes, a partir do desencadeamento da pandemia de COVID-19 que, em nosso entendimento, serviu como um catalisador para a exorbitante expansão da EaD. O artigo procura estabelecer o debate sobre o acesso igualitário à educação, à inclusão digital, bem como reflete acerca da privacidade dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e,

---

\* Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), com estágio de pesquisa (bolsa-sanduíche/CAPES) no *Institut National de Recherche Pédagogique* (INRP), na França. Concluiu pós-doutorado na Universidade de Bristol, Inglaterra. É Professor Titular da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Tem publicações em temas como: políticas públicas educacionais, mercantilização, internacionalização e regionalização (Mercosul e Processos de Bolonha). É membro da Rede Universitas/Br. É líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Básica e Superior (GEDUC). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Nível 1D. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0563-5817>, E-mail: [azevedo3333@gmail.com](mailto:azevedo3333@gmail.com)

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Atua como docente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Goiás (FE/UFG), onde integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e ocupa a função de Diretora do Centro de Gestão Acadêmica. É membro da Rede de Pesquisas Universitas/Br e da Rede de Estudos e Pesquisas sobre Políticas Públicas de Educação. É membro associada das seguintes entidades: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), da Associação Nacional Pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE) e da Associação Nacional de Política e Administração da Educação (ANPAE), da qual é Diretora Financeira. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0812-1694>, E-mail: [karine\\_ufg@ufg.br](mailto:karine_ufg@ufg.br)

\*\*\* Doutor em Sociologia pela Universidade de São Paulo (USP), com Pós-Doutorado pela *Middlesex University London*, Inglaterra. É Livre Docente em Educação e atua como Professor Titular na Faculdade de Educação da USP, onde integra o quadro docente do Programa de Pós-Graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP). É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Nível 1A. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-0656-3931>, E-mail: [amcatani@usp.br](mailto:amcatani@usp.br)

também, sobre o conflito entre o público e o privado, especialmente na formação docente no Brasil.

**Palavras-Chave:** Educação a Distância. Formação Docente. Trabalho Docente. Plataformas Digitais. Covid-19. Capitalismo de Plataforma.

## DETERMINANTS OF THE EXPANSION OF DISTANCE LEARNING IN UNDERGRADUATE COURSES AT PRIVATE INSTITUTIONS IN BRAZIL

**Abstract:** the paper aims to analyze the accelerated growth of distance education (EaD – acronym in Portuguese), its relationship with the COVID-19 pandemic and the advancement of digital technologies in teacher training in a context of private-commercial domain and capitalism platform. Digital business platforms and private HEIs are driving the growth of distance learning, transforming it into a profitable market. These peculiar service companies act as intermediaries, connecting students, teachers, and educational institutions through their digital platforms. The analysis undertaken here considers data from the INEP Higher Education Census since the last decade of the 20th century, focusing, however, on more recent times, from the triggering of the COVID-19 pandemic which, in our understanding, served as a catalyst for the exorbitant expansion of EaD. The article seeks to establish the debate on equal access to education, digital inclusion, as well as reflecting on the privacy of the actors involved in the teaching-learning process and also on the conflict between public and private, especially in teacher training in Brazil.

**Keywords:** Distance Education. Teacher Training. Teaching Work. Digital Platforms. Covid-19. Platform Capitalism.

## DETERMINANTES DE LA EXPANSIÓN DE LA EDUCACIÓN A DISTANCIA EN CURSOS DE PREGRADO EN INSTITUCIONES PRIVADAS EN BRASIL

**Resumen:** el artículo tiene como objetivo analizar el crecimiento acelerado de la educación a distancia (EaD – acrónimo en portugués), su relación con la pandemia de COVID-19 y el avance de las tecnologías digitales en la formación docente en un contexto de dominio privado-comercial y de plataforma de capitalismo. Las plataformas de negocios digitales y las IES privadas están impulsando el crecimiento de la educación a distancia, transformándola en un mercado rentable. Estas peculiares empresas de servicios actúan como intermediarias, conectando a estudiantes, profesores e instituciones educativas a través de sus plataformas digitales. El análisis aquí realizado considera datos del Censo de Educación Superior del INEP desde la última década del siglo XX, centrándose, sin embargo, en tiempos más recientes, desde el desencadenamiento de la pandemia de COVID-19 que, a nuestro entender, sirvió como catalizador de la exorbitante expansión de EaD. El artículo busca establecer el debate sobre la igualdad de acceso a la educación, la inclusión digital, así como reflexionar sobre la privacidad de los actores involucrados en el proceso de enseñanza-aprendizaje y también sobre el conflicto entre lo público y lo privado, especialmente en la formación de docentes en Brasil.

**Palabras clave:** Educación a Distancia. Formación de Profesores. Trabajo Docente. Plataformas Digitales. COVID-19. Capitalismo de Plataforma.

## Introdução

*“Ele não gosta nem desgosta. Apenas funciona’. É como um exercício de balística. Ele tem uma trajetória definida por nós. Ele executa. Segue a pista, faz mira e dispara. É só fio de cobre, baterias recarregáveis e corrente elétrica [...]. Seus processadores podem ser ajustados para qualquer combinação [...]”*

(Bradbury, 2012, p. 46 – Excerto de diálogo em Fahrenheit 451).

O artigo procura estabelecer o debate sobre o acesso igualitário à educação e à inclusão digital, bem como reflete sobre a privacidade dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e, também, acerca do conflito entre o público e o privado, especialmente na formação docente no Brasil (Brasil, 2022). Além disso, trata das tecnologias de inteligência artificial (IA), a exemplo do ChatGPT, e do aprendizado automático, que estão sendo utilizadas no ensino, inclusive para personalizar metodologias pedagógicas e conteúdo de aprendizagem ao perfil individual dos estudantes.

As duas primeiras décadas do Século XXI “testemunham” a consolidação da Educação a Distância (EaD) no Brasil, primeiramente via Instituições Públicas de Educação Superior (IPES) e, em seguida, como um nicho de mercado, por intermédio da agressiva oferta privada de vagas nesta modalidade de ensino. A pandemia de COVID-19 (CEPAL, 2021; Ferro, 2021; CHEGG, 2021; Oliveira, 2021, Martínez; Gonçalves, 2021), o avanço das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a constituição de plataformas digitais de negócios (Srnicek, 2017; Robertson, 2018) e a (des)regulação da educação superior em favor domínio privado-mercantil (Sguissardi, 2008) são fatores de catalisação do crescimento acelerado de matrículas em cursos de graduação EaD no Brasil. Vale ressaltar que a pandemia trouxe desafios sem precedentes para o setor educacional. Nesse inusitado cenário sanitário, a educação a distância emergiu como proposta de aulas em encontros remotos (síncronos e assíncronos), impulsionada pelas Tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) e pelas plataformas digitais.

A análise da expansão da EaD no Brasil tem por base dados, especialmente aqueles gerados pelo Censo da Educação Superior do INEP/MEC, desde a última década do século XX, porém encontra-se centrada em tempos mais recentes, a partir do desencadeamento da pandemia de COVID-19 que, em nosso entendimento, serviu como um catalisador para a exorbitante expansão da educação a distância. De acordo com o Censo da Educação Superior 2021, 61% dos estudantes dos cursos de licenciaturas no País estão matriculados na modalidade EaD. Tendo por referência o total de novas matrículas em educação superior (3.944.897), não somente das licenciaturas, no ano acadêmico de 2021, 62,8% dos estudantes ingressaram em cursos na modalidade EaD (2.477.374), isto é, apenas pouco mais de 1/3 dos novos universitários (1.467.523) são alunos de cursos presenciais. (Brasil, 2022).

Vale ainda notar que 64,4% dos estudantes de cursos de licenciatura estão em IES privadas. A tendência à privatização e à mercadorização da formação docente no Brasil fica ainda mais evidente ao se constatar que 87,5% dos novos ingressantes matricularem-se em IES privadas de educação superior, isto é, 3.452.756 tornaram-se alunos de cursos pagos e somente 492.141 alunos (12,5%) registraram-se em IES públicas - Censo da Educação Superior (BRASIL, 2022).

## Educação Superior, EaD, Covid 19 e capitalismo de plataforma

*“A tecnologia, assim como o mercado, não tem limite ou moral”  
(Piketty, 2014, p. 229)*

*“Avanços expressivos na tecnologia, especialmente na tecnologia digital, estão transformando rapidamente o mundo. As tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm sido aplicadas à educação há 100 anos, desde a popularização do rádio na década de 1920. Mas é o uso da tecnologia digital ao longo dos últimos 40 anos que tem o potencial mais significativo de transformar a educação. Surgiu uma indústria da tecnologia educacional que se concentrou, por sua vez, no desenvolvimento e na distribuição de conteúdo educacional, nos sistemas de gestão da aprendizagem, nos aplicativos de línguas, na realidade aumentada e virtual, nas aulas particulares personalizadas, e em testes. Mais recentemente, inovações em métodos de inteligência artificial aumentaram o potencial das ferramentas de tecnologia educacional, levando a especulações de que a tecnologia poderia até mesmo suplantiar a interação humana na educação”  
(UNESCO, 2023, p. 9).*

A modalidade EaD é prevista no art. 80 da LDB nº 9.394 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira), de 20 de dezembro de 1996, e havia sido regulamentada inicialmente pelo Decreto 5622/2005. Este, por sua vez, foi revogado pelo Decreto nº 9.057/2017, cujo Art. 1º demarca que a EaD é mediada por “tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis [...]” (Brasil, 2017).

O avanço das tecnologias digitais e informacionais desempenha um papel fundamental no crescimento da oferta de educação a distância no Brasil. A diversificada (preço, marcas e qualidade) disponibilidade de dispositivos móveis, o massificado acesso à internet e a expansão das redes de comunicação permitiram que a educação a distância alcançasse um número cada vez maior de alunos em todo o mundo.

A EaD é caracterizada por Lima (2023, p. 464) “como uma modalidade de ensino em que o processo ensino-aprendizagem ocorre em tempos e espaços diversos e que nem sempre estudantes e professores estejam de forma síncrona em diálogo ou interação [...]”. Para isso, a EaD pressupõe a “e-cidadania” ou “cidadania digital” que, de acordo com a compilação da mesma autora, baseada em Mike Ribble (*apud* Lima 2023, p. 463-464), deve-se levar em consideração nove questões:

1. Acesso digital: temos plena participação de acesso eletrônico de forma irrestrita pela sociedade?
2. Comércio digital: os usuários têm conhecimento e proteção para comprar e vender em um mundo digital?

3. Comunicação digital: os cidadãos conseguem entender os diferentes métodos utilizados de comunicação?
4. Letramento digital: os cidadãos possuem formação para o letramento digital, ou seja, interagir e fazer uso digitalmente das ferramentas disponíveis? Existe o cuidado nos processos de ensinar e aprender sobre o uso das tecnologias com tecnologias?
5. Etiqueta digital: os usuários consideram o respeito ao outro ao usar o meio digital?
6. Regulamentação/legislação digital: os usuários estão cientes das regulamentações/leis que tratam do uso das tecnologias digitais no país?
7. Direitos e responsabilidades digitais: os direitos e deveres são estendidos a todos? Os usuários estão prontos para proteger os direitos dos outros e defender seus próprios direitos digitais?
8. Saúde e bem-estar digital: os usuários consideram os riscos físicos e psicológicos ao usar o meio digital?
9. Segurança digital: existem adoções de precaução para segurança e autoproteção?

Estas questões elencadas por Lima (2023), sobre a cidadania digital, ganham ainda mais relevância ao se observar a recente conjuntura de pandemia causada pelo COVID-19, em que estudantes, docentes, pais, escolas e instituições de educação tiveram que se adaptar rapidamente e migrar para modelos de aprendizagem *online*. Isso demonstrou, inopinadamente, que os atores sociais individuais e institucionais ainda não tinham incorporado vários desses recursos, informações e conhecimentos do mundo digital, como letramento digital, acesso digital universalizado, métodos de comunicação digital adequados e recursos materiais (máquinas) para a interação remota e a distância. Ademais, a necessidade de soluções para a comunicação virtual levou a um aumento significativo na demanda por plataformas digitais de educação, que oferecem recursos como salas de aula virtuais, videoconferências, materiais educacionais interativos e ferramentas de avaliação, a exemplo das plataformas Google Sala de Aula (*GoogleClassRoom*), Zoom, Teams, Blackboard, Canvas etc.

De qualquer forma, vale registrar que a pandemia de COVID-19, ao motivar medidas de isolamento ou distanciamento social<sup>1</sup>, e o avanço das tecnologias digitais impulsionaram o crescimento da educação a distância. Essa transformação ocorreu em um contexto de avanço do capitalismo de plataforma (Srnicsek, 2017). Em Portugal, de acordo com matéria publicada no Jornal Expresso 50, reproduzida pelo portal **ZAP.aeiou**, a mesma pandemia desencadeou forte expansão da educação remota e, mesmo, da plataformização do ensino:

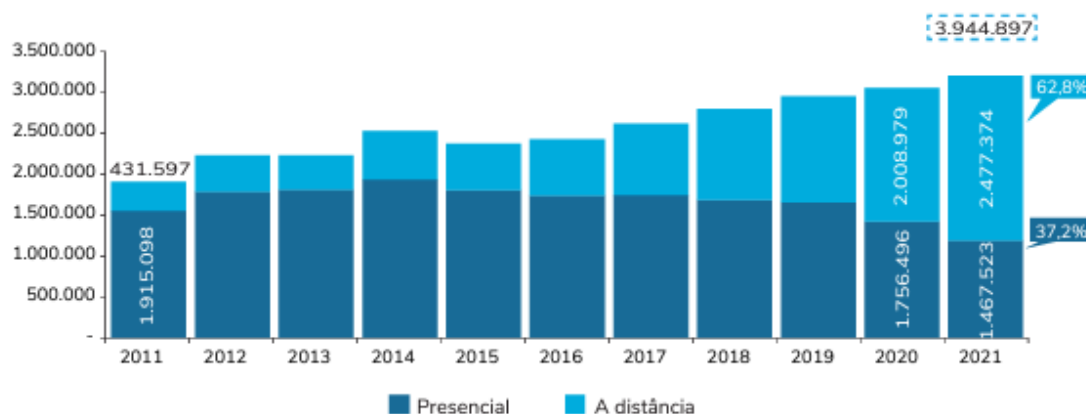
A pandemia serviu de condão para despoletar uma revolução no Ensino Superior. As universidades estão a remodelar os cursos para que tenham menos horas de aulas, lições gravadas para ouvir em casa e currículos flexíveis, adaptados às necessidades e desejos de cada aluno [...]. A Universidade de Coimbra criou uma plataforma de ensino à distância durante a pandemia, que vai manter no futuro. A ideia é os alunos terem as aulas teóricas em casa e encontrarem-se na universidade para as aulas práticas e para a realização de projetos (Menos Teoria, 04 jul 2021).

---

<sup>1</sup> De acordo com Lima e al (2022, p. 182), em pesquisa baseada em amostra de 15.641 docentes da educação básica do Estado de Minas Gerais, com o advento da pandemia causada pelo Covid-19, “o setor educacional foi intensamente afetado, passando-se a utilizar o regime de teletrabalho por meio de plataformas virtuais para a continuação da educação a distância”.

Mais radicalmente do que parece ser a tendência em Portugal, no Brasil, pelo que demonstram as estatísticas do INEP, a EaD expandiu-se e consolidou-se como opção de formação de professores em IES privadas. Na realidade, a tendência de expansão da formação docente privada na modalidade EaD é anterior à pandemia de Covid 19. O gráfico da Imagem 01 demonstra a inversão da oferta no Brasil: de uma maioria de ingressantes na modalidade presencial de educação superior para a massiva entrada de novos estudantes na modalidade EaD.

Imagem 01

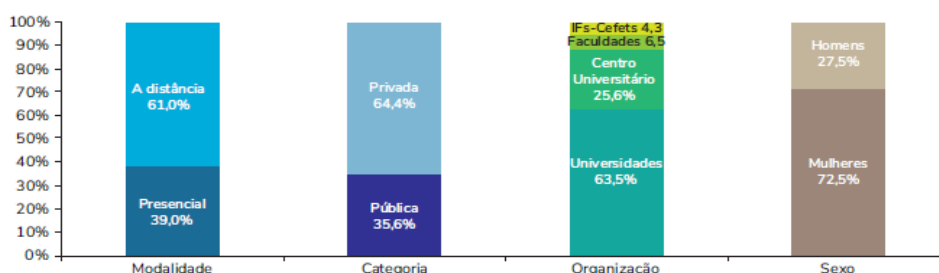


**GRÁFICO 6**  
**NÚMERO DE INGRESSOS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR MODALIDADE DE ENSINO – 2011-2021**

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

O ingresso de estudantes para a formação docente, no mesmo passo, é agigantado na modalidade EaD. Em 2011, segundo o *Censo da Educação Superior 2021* do INEP, de um total de 2.346.695 ingressantes, 431.597 estudantes (18,4%) começaram a frequentar cursos em EaD. Em 2021, tais cursos receberam 2.477.374 (62,8%) sobre um total de 3.944.897 novos ingressantes na educação superior. Em relação exclusivamente às licenciaturas, 61% das matrículas são em cursos na modalidade EaD e 39% em graduações presenciais; 35,6% dos licenciandos estão em IES públicas e 64,4% em instituições privadas.

## Imagem 02



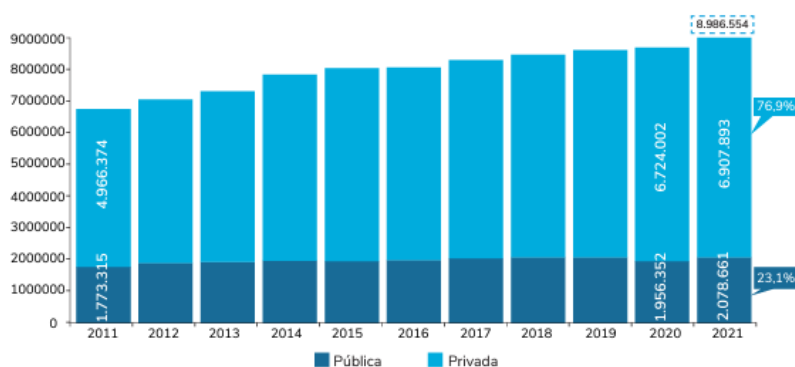
**PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DO NÚMERO DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA, POR SEXO, ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA, CATEGORIA ADMINISTRATIVA E MODALIDADE DE ENSINO – 2021**

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

Houve acelerado aumento da oferta de EaD no Brasil desde 2011, especialmente provisionada por IES privadas. Albuquerque, escrevendo para a Empresa Brasil de Comunicação, diz que o crescimento da oferta de EaD é próximo de 500%, entre 2011 e 2021. “Já nos cursos presenciais, no mesmo período, esse número caiu cerca de 23%” (Albuquerque, 2022).

Desta forma, dada a baixa percentagem de oferta pública e gratuita, com mais de  $\frac{3}{4}$  das matrículas em cursos de graduação em IES privadas, não é precipitado deduzir que a educação superior brasileira já esteja majoritariamente privatizada. Isto é, a proporção da presença privada no universo de matriculados em educação superior tem alcançado números críticos que permitem tal afirmação, pois do total de 8.987.120 matrículas, 6.907.893 estudantes, ou seja 76,9%, frequentam instituições privadas. Ou seja, somente 23,1% (2.078.661) estudam em instituições públicas.

## Imagem 03



**GRÁFICO 10**  
**PERCENTUAL DE MATRÍCULAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO, POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA – 2011-2021**

Fonte: Elaborado pela Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior.

Nesse sentido, embora a EaD seja uma modalidade de ensino, potencialmente, democratizadora para o acesso de vastas populações à educação superior que, na forma presencial e tradicional, talvez não pudessem frequentar a formação em nível de graduação, sua oferta está sendo privatizada. A propósito, a jornalista Ana Paula Bimbati registra que mesmo o Ministro da Educação Camilo Santana, do Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2023-2026), demonstrou preocupações a respeito do extremo avanço da EaD na formação docente no Brasil: “Precisamos garantir que os cursos de pedagogia e licenciatura devem ser focados no presencial. Claro que podemos usar o ensino a distância como complemento, de forma a aperfeiçoar. [...] Um professor não pode ser formado sem a experiência prática de sala de aula, isso não existe”.

Em Webinar promovido pela Consultoria Hoper Educação, no dia 05 de julho de 2023, com o sugestivo título “Presencial x EaD: Chegou o momento de reconfigurar a graduação?”, os apresentadores demonstraram que, desde 2021, já há mais alunos matriculados em cursos de Educação Superior na modalidade EaD (51,3%) que na modalidade presencial (48,7%) em IES privadas no Brasil.

### Imagem 04

Webinar HOPER – Presencial x EaD: Chegou o momento de reconfigurar a graduação?

#### Representatividade da EaD na UF/DF

Matrículas Privadas na Graduação por Modalidade e UF - 2021							
Item	UF / DF	EaD	Presencial	Total	% EaD	% Presencial	Concentração EaD BR
1	Pará	164.154	77.555	241.709	67,9%	32,1%	4,6%
2	Mato Grosso do Sul	70.055	34.091	104.146	67,3%	32,7%	2,0%
3	Acre	18.425	9.111	27.536	66,9%	33,1%	0,5%
4	Roraima	13.031	6.691	19.722	66,1%	33,9%	0,4%
5	Amapá	21.482	11.882	33.364	64,4%	35,6%	0,6%
6	Santa Catarina	229.802	133.340	363.142	63,3%	36,7%	6,5%
7	Paraná	310.907	181.056	491.963	63,2%	36,8%	8,8%
8	Rio Grande do Sul	272.970	171.591	444.561	61,4%	38,6%	7,7%
9	Mato Grosso	74.370	51.852	126.222	58,9%	41,1%	2,1%
10	Rondônia	38.535	30.142	68.677	56,1%	43,9%	1,1%
11	Tocantins	24.894	20.767	45.661	54,5%	45,5%	0,7%
12	Espírito Santo	72.234	63.106	135.340	53,4%	46,6%	2,0%
13	Rio de Janeiro	321.556	303.478	625.034	51,4%	48,6%	9,1%
14	Bahia	163.470	155.151	318.621	51,3%	48,7%	4,6%
15	Rio Grande do Norte	37.841	36.114	73.955	51,2%	48,8%	1,1%
16	Goiás	107.452	108.577	216.029	49,7%	50,3%	3,0%
17	Minas Gerais	322.995	330.051	653.046	49,5%	50,5%	9,1%
18	Ceará	116.028	119.020	235.048	49,4%	50,6%	3,3%
19	Alagoas	34.564	36.508	71.072	48,6%	51,4%	1,0%
20	Maranhão	62.481	72.277	134.758	46,4%	53,6%	1,8%
21	Amazonas	55.773	64.866	120.639	46,2%	53,8%	1,6%
22	Sergipe	25.843	31.204	57.047	45,3%	54,7%	0,7%
23	Distrito Federal	79.277	97.046	176.323	45,0%	55,0%	2,2%
24	Parabá	42.760	53.555	96.315	44,4%	55,6%	1,2%
25	São Paulo	744.282	984.527	1.728.809	43,1%	56,9%	21,0%
26	Piauí	32.656	48.197	80.853	40,4%	59,6%	0,9%
27	Pernambuco	83.588	131.989	215.577	38,8%	61,2%	2,4%
	Exterior	2.724	-	-	-	-	0,1%
	<b>Brasil</b>	<b>3.544.149</b>	<b>3.363.744</b>	<b>6.907.893</b>	<b>51,3%</b>	<b>48,7%</b>	

Matrículas Privadas na Graduação por Modalidade e UF - 2021 (sem Direito e Psicologia)							
Item	UF / DF	EaD	Presencial	Total	% EaD	% Presencial	Concentração EaD BR
1	Acre	18.425	5.841	24.266	75,9%	24,1%	0,5%
2	Pará	164.154	53.609	217.763	75,4%	24,6%	4,6%
3	Roraima	13.031	4.350	17.381	75,0%	25,0%	0,4%
4	Mato Grosso do Sul	70.055	23.458	93.513	74,9%	25,1%	2,0%
5	Amapá	21.482	7.666	29.148	73,7%	26,3%	0,6%
6	Paraná	310.907	131.911	442.818	70,2%	29,8%	8,8%
7	Santa Catarina	229.798	98.683	328.481	70,0%	30,0%	6,5%
8	Mato Grosso	74.370	33.562	107.932	68,9%	31,1%	2,1%
9	Rio Grande do Sul	272.970	124.778	397.748	68,6%	31,4%	7,7%
10	Rondônia	38.535	20.454	58.989	65,3%	34,7%	1,1%
11	Tocantins	24.894	13.981	38.875	64,0%	36,0%	0,7%
12	Espírito Santo	72.234	46.067	118.301	61,1%	38,9%	2,0%
13	Rio Grande do Norte	37.841	24.475	62.316	60,7%	39,3%	1,1%
14	Rio de Janeiro	321.556	221.791	543.347	59,2%	40,8%	9,1%
15	Bahia	163.470	113.617	277.087	59,0%	41,0%	4,6%
16	Goiás	107.452	74.889	182.341	58,9%	41,1%	3,0%
17	Alagoas	34.564	25.028	59.592	58,0%	42,0%	1,0%
18	Minas Gerais	322.995	235.288	558.283	57,9%	42,1%	9,1%
19	Ceará	116.028	86.719	202.747	57,2%	42,8%	3,3%
20	Sergipe	25.843	21.505	47.348	54,6%	45,4%	0,7%
21	Maranhão	62.481	53.096	115.577	54,1%	45,9%	1,8%
22	Distrito Federal	79.277	68.050	147.327	53,8%	46,2%	2,2%
23	Amazonas	55.773	51.389	107.162	52,0%	48,0%	1,6%
24	Parabá	42.760	41.492	84.252	50,8%	49,2%	1,2%
25	Piauí	32.656	33.007	65.663	49,7%	50,3%	0,9%
26	São Paulo	744.282	770.084	1.514.366	49,1%	50,9%	21,0%
27	Pernambuco	83.588	100.152	183.740	45,5%	54,5%	2,4%
	<b>Brasil</b>	<b>3.544.145</b>	<b>2.484.942</b>	<b>6.029.087</b>	<b>58,8%</b>	<b>41,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: imagem extraída de Hoper Educação (2023).

Tornando ainda mais complexa a situação, é importante reconhecer que o crescimento da oferta da EaD ocorre em um contexto de capitalismo de plataforma (Srnicek, 2017; Robertson, 2018; Azevedo e Barlette, 2019) que, pontualmente, de acordo com Srnicek (2017), assim pode ser caracterizado: 1) poder de monopólio, tendendo a criar mercados com algumas plataformas dominantes; 2) extração de dados de seus usuários; 3) efeitos de rede, em que o valor da plataforma aumenta à medida que mais usuários e produtores



aderem; 4) desintermediação, ao eliminar intermediários nos mercados; 5) governança algorítmica, ao promoverem a tomada de decisões com base nos algoritmos das plataformas.

Há muitos desafios a serem considerados. A dependência de plataformas digitais e a mercantilização da educação podem aumentar as desigualdades educacionais e a exclusão digital. Além disso, questões relacionadas à privacidade e segurança dos dados dos alunos devem ser abordadas de forma adequada. Porém, para não diluir o foco deste artigo, sobre a questão da EaD e a mercadorização da formação docente no Brasil, deve-se notar que grandes empresas de tecnologia estão impulsionando o crescimento da educação a distância, transformando-a em um mercado lucrativo. De acordo com a consultoria HOPER, as empresas privadas de educação superior que atuam no Brasil tiveram mais de 50 bilhões de Reais de receita líquida em 2019 (Hoper, 2020). Tais empresas atuam como intermediárias, conectando estudantes, professores e instituições de ensino por meio de suas plataformas, e muitas vezes controlam os dados gerados nesse processo. Não é ocioso lembrar que o cenário de expansão e privatização da Educação Superior na modalidade EaD torna-se ainda mais preocupante ao se perceber a tendência de monopolização deste segmento de mercado que, na realidade, trata-se de uma concessão pública. A consultoria Hoper (2021) elencou as cinco grandes corporações privadas que, juntas, somavam próximo de 3,2 milhões de matrículas na educação superior no primeiro semestre de 2021.

**Tabela 1: Cinco Maiores grupos privados por número de matrículas (1º.trim.2021)**

Instituição	Nº de matrículas
COGNA (Ex-Kroton, Pitágoras, Unopar ...)	829.409
YDUQS (Ex-Estácio)	823.000
VITRU (+Cesumar)	635.000
UNIP (Di Genio, Objetivo)	525.389
ANIMA (UNA+Whitney...)	387.015
<b>Total</b>	<b>3.199.813</b>

Fonte: Hoper, 2021

Vale por derradeiro notar que, com a publicação da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, assinada pelo ex-ministro da Educação Abraham Weintraub, até 40% da carga horária dos cursos presenciais podem ser cumpridas remotamente. O Art. 2º da referida portaria assim reza: "As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso" (Brasil, 06 dez 2019). Desta

forma, caso esta liberalidade venha a ser exercida no campo da educação superior, amplie-se ainda mais o mercado para as plataformas digitais, inclusive em IES públicas, e reduza-se significativamente o tempo de convivência física entre estudantes e professores em sala de aula, aguçando também, na educação superior, a tendência do esmaecimento da autonomia docente e o alargamento da adoção das chamadas metodologias ativas.

## Considerações Finais

*“O papel da tecnologia na educação vem provocando um intenso debate há muito tempo. A tecnologia democratiza o conhecimento ou ameaça à democracia ao permitir que alguns poucos selecionados controlem as informações? Ela oferece oportunidades ilimitadas ou leva a um futuro sem retorno e dependente da tecnologia? Ela promove a igualdade ou agrava a desigualdade? Ela deve ser usada no ensino de crianças pequenas ou representa um risco para o seu desenvolvimento? O debate foi fomentado pelo fechamento de escolas devido à COVID-19 e pelo surgimento da inteligência artificial generativa [ChatGPT]. No entanto, como os desenvolvedores de tecnologia geralmente estão um passo à frente dos tomadores de decisão, a pesquisa sobre tecnologia educacional é complexa [...]”*

(UNESCO, 2023, p. 36)

A oferta de EaD no campo da educação superior pode avançar de maneira ainda mais agressiva ao se considerar a nova realidade da Inteligência Artificial (AI), a exemplo dos programas geradores de interação e conversa virtual, como o ChatGPT (*Generative Pre-trained Transformer*).

ChatGPT funciona como uma previsão da melhor palavra na sequência da frase (modelo de probabilidade). É como se ele (a máquina de IA) se perguntasse “onde eu vi isto, onde li isso, onde ouvi isto ...”. Assim, por correlação, gera-se um *chat* (uma conversa/uma resposta). Porém não significa que o assistente virtual possua entendimento como se fosse um ser humano. A IA executa tarefas programadas. Apesar do nome “Inteligência Artificial” (IA), os sistemas ainda não têm inteligência. Aliás, o requisito da inteligência é a intencionalidade e o entendimento – como um ser humano. No entanto, em cursos EaD respostas a induções, ao estilo de ChatGPT, tem forte potencial de responder adequadamente ao que se requer nessa modalidade de ensino.

Entretanto, retornando ao tema do presente do artigo – sobre a expansão da EaD no País. É notável a mudança na dinâmica da educação superior no Brasil, com aumento significativo de matrículas em cursos na modalidade EaD na esfera privada e diminuição de registros de estudantes em cursos presenciais de licenciatura e formação docente. Esta nova situação, provavelmente, terá implicações duradouras para o setor educacional. A maior oferta de EaD não é uma ideia exclusivamente (ou originalmente) brasileira. David Willets, que serviu como Ministro das Universidades e Ciência do Reino Unido, no período de de 2010 a julho de 2014, afirmou que “a aprendizagem on-line será algo grande, muito significativa, quando você olha para a voracidade por educação superior”<sup>2</sup> (apud Coughlan, 27 fev 2023)

---

<sup>2</sup> “Online learning is going to be a big thing, very significant, when you look at the hunger for higher education.”

Tendo como ilustração o gráfico da Figura 5, constante em artigo publicado no Blog *Poder 360*, com o sugestivo título “*Mercado de ensino superior tem concentração recorde*” (Mali, 2022), pode-se dizer que houve uma mudança significativa no cenário da educação superior no Brasil provocada, principalmente, pela concentração do mercado de educação superior privada, pelo surgimento de variadas plataformas digitais de ensino e de aprendizagem na segunda década do século XXI, a partir do movimento de expansão do capital chamado por Srnicek (2017) de capitalismo de plataforma (também na educação) e, também, pela pandemia causada pelo Covid-19. Mas a maior mudança aconteceu em relação à difusão do ensino remoto, à adoção de metodologias ativas de aprendizagem e à expansão da oferta de vagas EaD, especialmente em IES privadas. Neste sentido, podem ser apontadas algumas tendências que estão se consolidando.

Imagem 05



Fonte: imagem extraída de Mali (2022).

1. Explosão da EaD durante a pandemia: a pandemia da COVID-19 teve um impacto notável no aumento do ensino a distância. A transição para a EaD foi uma resposta à necessidade de distanciamento social e ao fechamento temporário

de instituições educacionais. Isso levou a um aumento substancial nas matrículas em cursos online e na frequência de disciplinas remotas que, excepcionalmente, passaram a ser validadas em lugar das disciplinas presenciais.

2. Crescimento nas matrículas de EaD: o fato de que a educação remota representava 35% das matrículas em 2019 e aumentou para 51% em 2021 reflete a rápida adaptação das instituições educacionais e dos estudantes ao ensino online. Isso indica uma mudança nas preferências dos alunos e nas estratégias das instituições de ensino.
3. Declínio nas matrículas de cursos presenciais: a redução no número absoluto de matriculados em cursos presenciais nas instituições particulares desde 2015, caindo de 4,7 milhões naquele ano (2015) para 3,4 milhões em 2021, sugere que muitos estudantes estão optando pelo ensino a distância em detrimento dos cursos presenciais. Isso pode ser atribuído a fatores como comodidade, flexibilidade e preocupações de segurança durante a pandemia.
4. Impacto a longo prazo: a tendência de aumento na EaD e queda nos cursos presenciais pode ter implicações a longo prazo no mercado de ensino superior, incluindo mudanças na infraestrutura das instituições educacionais, na demanda por tecnologia educacional e nas estratégias de ensino.

Em suma, a expansão das plataformas digitais de ensino e aprendizagem no século XXI está transformando a educação, tornando-a mais acessível, flexível e adaptada às necessidades individuais dos alunos. Essa tendência continuará a influenciar políticas e práticas educacionais, em grande medida privatizadoras e mercadorizadoras, desafiando os diversos atores sociais, especialmente os docentes e discentes, no desenvolvimento do futuro da educação.

## Referências

ALBUQUERQUE, Beatriz. Censo da Educação Superior 2021 aponta alta de quase 500% no EaD Já nos cursos presenciais, número caiu cerca de 23%. **Agência Brasil**. 04 nov 2022. Extraído de <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/educacao/audio/2022-11/cento-da-educacao-superior-2021-aponta-alta-de-quase-500-no-ead>, acesso em 11 set 2023.

AZEVEDO, Mario Luiz Neves de; BARLETE, Aliandra. Higher education, platforms and the market of symbolic goods – a case for platform academic capitalism in brazil. **Discover Society**. 01 may 2019. Disponível em < <https://archive.discoverysociety.org/2019/05/01/on-the-frontline-higher-education-platforms-and-the-market-of-symbolic-goods-a-case-for-platform-academic-capitalism-in-brazil/>>

BIMBATI, Ana Paula. Ministro da Educação diz que não dá para formar bom professor a distância. **UOL – Educação**, 28 set 2023. Extraído de <https://educacao.uol.com.br/noticias/2023/09/28/ministro-educacao-curso-distancia-evento-semesp.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em 16 dez 2023.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2ª. Edição. São Paulo: Globo, 2012.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 mai 2017. Extraído de <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9057-25-maio-2017-784941-publicacaooriginal-152832-pe.html>. Acesso em 23 set 2023.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.

BRASIL. **Portaria nº 2.177**, de 06 dez 2019. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Disponível em <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em 23 set 2023

CHEGG. Global student survey-2021. Extraído de <https://www.chegg.org/global-student-survey-2021>

COELHO, Adriano; PRESSE, Paulo. **Presencial x EaD**: Chegou o momento de reconfigurar a graduação? Webinar promovido pela HOPER Educação, 05 jul 2023. <https://youtu.be/AGDNq0JJPag?feature=shared> Extraído de < <https://www.hoper.com.br/webinars>>

COUGHLAN, Sean. Willetts urges UK universities to put courses online. **BBC**, 27 feb 2023. Extraído de <https://www.bbc.com/news/education-21603703>, acesso em 12 set 2023.

FERRO, Pedro. Estudo expõe realidade de alunos de pós-graduação brasileiros em meio à pandemia. **Jornal da USP**. Extraído de <https://jornal.usp.br/?p=445907>

HOPER EDUCAÇÃO. **Cenário de oportunidades de mercado no pós-pandemia**. Webinar 2020.

HOPER EDUCAÇÃO. **Presencial x EaD**: Chegou o momento da reconfigurar a graduação? – Webnar Hoper, 05 de julho de 2023. Disponível em: <https://www.hoper.com.br/webinar/190> , acesso em 29/12/2023.

LIMA, Cássio de Almeida; LIMA, Celina Aparecida Gonçalves; OLIVEIRA, Ana Júlia Soares; SILVA, Priscylla Guimarães; Wesley Miranda Lourenço de; HAIKAL, Desirée Sant’Ana; SILVA, Rosângela Ramos Veloso & SILVEIRA, Marise Fagundes. (2022). Adesão ao isolamento social na pandemia de Covid-19 entre professores da educação básica de Minas Gerais, Brasil. **Saúde Em Debate**, 46(spe1), 181–193. <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E112>.

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira. Qualidade, e-Cidadania e Educação a Distância: uma relação possível. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 48, n. 2, p. 460–471, 2023. DOI: 10.5216/ia.v48i2.77113. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/77113>. Acesso em: 8 set. 2023.

MALI, Tiago. Mercado de ensino superior tem concentração recorde. Blog Poder 360, Brasil à Frente , 24.dez.2022 - 12h00, atualizado: 29.dez.2022 - 17h42. Disponível em:

<https://www.poder360.com.br/poderespecial/braslafrente/mercado-de-ensino-superior-tem-concentracao-recorde/>, acesso em 29/12/2023.

MARTÍNEZ, Deolidia; GONÇALVES, Gustavo. In: OLIVEIRA, D.A.; PEREIRA JR, E.; CLEMENTINO, A.M. **Trabajo docente en tiempos de pandemia en América Latina: análisis comparado**. Brasília: IEAL/CNTE/Red Estrado, 2021.

MENOS teoria e aulas à distância. Universidades desenham revolução nos cursos". Extraído de < <https://zap.aeiou.pt/universidades-revolucao-cursos-414506>>. Acesso em 04 jul 2021 (reprodução de matéria do Jornal **O Expresso** publicado em mesma data).

OLIVEIRA, Dalila Andrade; PEREIRA JR, Edmilson; CLEMENTINO, Ana Maria. **Trabajo docente en tiempos de pandemia en América Latina: análisis comparado**. Brasília: IEAL/CNTE/Red Estrado, 2021.

PIKETTY, Thomas. **O Capital no Século XXI**. Rio de Janeiro, Intrínseca, 2014.

ROBERTSON, Susan. **Platform Capitalism and the New Value Economy in the Academy**. Working Paper Series. Cambridge University, 2018.

SGUISSARDI, Valdemar. Modelos de expansão da educação superior no Brasil: predomínio privado/mercantil e desafios para a regulação universitária. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 29, n. 105, p. 991-1022, set./dez. 2008. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em 12 set. 2023.

SRNICEK, Nick. **Platform Capitalism**. Polity: Cambridge, 2017.

UNESCO. **Resumo do Relatório de Monitoramento Global da Educação 2023**:Tecnologia na educação: Uma ferramenta a serviço de quem? Paris: UNESCO, 2023.

Submetido em: 28/09/2023

Aprovado em: 19/12/2023

Publicado em: 29/12/2023



Esta obra está licenciada com uma Licença  
[Creative Commons Atribuição – Não Comercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)